



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 25 de março de 2026

## Inscrições para bolsistas

A Embrapa Amazônia Ocidental abriu inscrições para seleção de bolsistas em dois novos editais. O primeiro foca em projetos voltados a comunidades tradicionais (bolsa de Estímulo à Inovação), enquanto o segundo visa formar cadastro de reserva para o Programa de Iniciação Científica, realizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Amazonas (Fapeam) (<https://agrega.funarbe.org.br/bolsas/bolsas/view-dados-para-edital?id=790666>).

Foto: Paulo Lanzetta

**N**ovo resultado de pesquisa da Embrapa, a batata-doce BRS Prenda chega ao mercado como alimento biofortificado e reúne qualidades de interesse dos produtores e consumidores. Sua produtividade é alta – é possível colher acima de dois quilos por planta, desempenho considerado excelente em cultivos de hortaliças. A nova cultivar apresenta boa resistência a pragas e doenças, otimizando o uso de insumos. A arquitetura das suas plantas com ramos curtos e eretas facilita o cultivo e a colheita. Além disso, suas batatas resistem por até três meses em boas condições, superando desafios relacionados ao armazenamento pós-colheita. É destinada a consumo de mesa e sua polpa tem cor amarelo-intensa.

O pesquisador Luis Antônio Suíta de Castro, responsável por conduzir o trabalho nos campos experimentais da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS), reforça que a nova cultivar supre demandas de produtores e consumidores. “Buscamos chegar a um material genético que apresentasse alta qualidade nutricional, boa aparência, tempo estendido de consumo após a colheita, e que fosse mais fácil de ser colhida, uma vez que as outras cultivares se espalham pelo solo” (Embrapa).

## NUTRIÇÃO E SAÚDE

## EMBRAPA APRESENTA BATATA-DOCE BIOFORTIFICADA E DE ALTA PRODUTIVIDADE



## "Vivenciando a Prática: Café" aproxima alunos do Cerrado Mineiro ao setor exportador

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda (Expocacer) e a associação De Olho no Material Escolar realizaram, nos dias 19 e 20 de março, as primeiras atividades do projeto “Vivenciando a Prática: Café” com foco na Região do Cerrado Mineiro.

“Esta etapa do projeto tem como objetivo aproximar os jovens da realidade da cadeia exportadora de café do Cerrado Mineiro, valorizando a identidade local e ampliando seus horizontes profissionais”, informa Silvia Pizzol, diretora de Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RSS) do Cecafé.

As primeiras turmas do ensino médio da Escola Estadual Professor Ormy Araújo Amaral participaram de visitas à Expocacer, vivenciando, na prática, a jornada do café, da produção à exportação, com ênfase em qualidade e sustentabilidade.

Durante a experiência, foram apresentados processos como classificação, torra, armazenagem, comercialização e industrialização, além dos diferentes métodos de preparo do café utilizados no dia a dia da cafeteria.

## Plataforma colaborativa transforma dados em decisões



Xisto Alves, CEO da JetBov.

Diante de uma pecuária cada vez mais orientada por dados e eficiência operacional, o uso de ferramentas digitais passou a ser essencial para ampliar a produtividade, qualificar a gestão e apoiar a tomada de decisão no campo. Nesse contexto, a JetBov, empresa brasileira referência em softwares de gestão para a bovinocultura de corte, avança com a “Comunidade da JetBov”.

O ambiente colaborativo, integrado à plataforma web, como explica o CEO da empresa, Xisto Alves, permite a clientes e parceiros criar, salvar e compartilhar relatórios e escores personalizados, ampliando o acesso a análises mais sofisticadas e transformando a experiência digital no dia a dia das fazendas.

“Sempre tivemos a preocupação em desenvolvermos uma solução que fosse fácil de usar e aprender. A funcionalidade veio para simplificar ainda mais o uso de ferramentas analíticas por produtores que ainda não dominam a construção de relatórios mais complexos. A partir de modelos já estruturados e disponíveis na Comunidade, é possível adaptar indicadores à realidade de cada propriedade e obter interpretações mais claras sobre desempenho, produtividade e eficiência”, detalha Xisto.

A iniciativa é uma forma encontrada pela empresa para reforçar seu compromisso com a oferta de soluções tecnológicas acessíveis e aplicáveis à rotina do campo, contribuindo para decisões mais assertivas e alinhadas às necessidades da atividade pecuária.

“Para consultores e parceiros, a Comunidade também se posiciona como um canal estratégico de visibilidade e geração de valor. Ao disponibilizar relatórios e coletas de dados personalizadas, esses profissionais têm sua autoria identificada, ampliando sua exposição e fortalecendo sua reputação técnica junto aos produtores. A dinâmica favorece a troca de experiências e a disseminação de boas práticas, elevando o nível de gestão na plataforma e incentivando a evolução contínua do setor”, complementa o CEO.

Para Xisto, mais do que uma funcionalidade, a Comunidade representa um avanço na forma como a tecnologia se conecta às necessidades reais do produtor. “Estamos promovendo um ambiente em que a informação ganha valor coletivo e se transforma em resultados práticos, contribuindo para uma pecuária mais competitiva, sustentável e orientada por dados”, conclui.

## Recuperação Judicial no Agro – Crise Bilionária intensifica Crédito fora do sistema Bancário

O agronegócio brasileiro chega a 2026 pressionado por uma combinação de crédito caro, margens comprimidas e estruturas financeiras mais rígidas, cenário evidenciado por uma sequência de reestruturações recentes no setor. Casos como os processos de recuperação judicial envolvendo Amiu, Terra Santa e Raizen passaram a ser citados no mercado como exemplos de como ciclos adversos prolongados afetam a capacidade de pagamento e reduzem o apetite bancário por risco no campo. O setor registrou 1.990 pedidos de recuperação judicial em 2025, o maior número da série histórica e 56,4% acima do registrado em 2024. Esse ambiente ajuda a explicar por que o agronegócio concentra hoje 12,6 empresas em recuperação judicial a cada 1 mil ligadas à agropecuária ou a produtores rurais (1,26%), índice 6 vezes superior à média nacional, rural alcançou 8,3%. Com bancos mais seletivos, o financiamento da safra passou a migrar para fora do sistema tradicional, com avanço de instrumentos como CPRs, fundos de crédito e estruturas como DIP Finance. O recorde de recuperações judiciais ocorre justamente em um momento de maior seletividade bancária, deslocando parte do financiamento do agronegócio para o crédito privado.

## Destaque I



Apresentação durante o Biosummit 2025

## Indicações para o BioSummit Reconhece vão até 31 de março

O BioSummit chega à sua terceira edição neste ano como uma das principais plataformas brasileiras dedicadas ao ecossistema de bioinsumos e agricultura regenerativa. A expectativa é reunir mais de 1.000 participantes, nos dias 6 e 7 de maio, em Campinas (SP), entre produtores rurais, lideranças empresariais, pesquisadores, investidores, representantes do poder público e formadores de opinião. Durante o evento, produtores rurais são premiados por utilizarem práticas sustentáveis e regenerativas em seus negócios e as indicações para o BioSummit Reconhece vão até 31 de março. As indicações podem ser feitas por meio de formulário disponível no site do evento - <https://biosummit.com.br/reconhece>. Os casos selecionados serão apresentados durante a programação, ampliando a visibilidade dos produtores reconhecidos e suas boas práticas.

## Destaque II



Juan Ignacio Goycolea (CEO) e Gaspar Goycolea (Presidente) do Grupo Hijueltas.

## Criar nova empresa e ampliar acesso à genética de ponta para a fruticultura brasileira

Uma nova parceria internacional promete impulsionar a fruticultura brasileira com acesso ampliado à genética avançada, biotecnologia e tecnologias de produção de mudas. O Grupo Vitácea Brasil e o Grupo Hijueltas, multinacional chilena especializada em material vegetal de alta performance, anunciaram uma aliança estratégica para criar uma nova empresa, a Vitácea-Hijueltas, com 50% do capital para cada sócio. A iniciativa pretende fortalecer a competitividade do Brasil em mercados de frutas de alto valor agregado. “A nova empresa vai atuar na produção das mudas frutíferas em todo o território brasileiro, com exceção de uvas, que continuará ser produzida somente pela Vitácea Brasil. Fora do país, a Hijueltas continuará a atuar de forma independente como já vem atuando em seus mercados”, afirma o engenheiro agrônomo Murillo Albuquerque Regina, diretor-fundador do Grupo Vitácea Brasil.

## 78% dos brasileiros dizem que a carne deve ser produzida de forma sustentável

A sustentabilidade deixou de ser atributo opcional na escolha da carne. Apresentada no Simpósio Nutripura, a pesquisa “O que o brasileiro pensa sobre a carne” mostra que 78% dos entrevistados consideram importante ou muito importante que o produto seja produzido de forma sustentável. Desses, 44% afirmaram que esse ponto é muito importante; outros 34% o consideraram importante. Paralelamente, 34% disseram não saber se a pecuária brasileira efetivamente avançou nessas práticas, o que indica uma lacuna entre a expectativa do consumidor e a visibilidade das ações no campo. A pesquisa completa está disponível no site do Movimento A Carne do Futuro é Animal (<https://carnedofuturo.com.br/apresentacao/>).

## Bestway Seeds anuncia arrendamento para beneficiamento de milho

A Boa Safra, líder na produção de sementes de soja no Brasil, anunciou ao mercado o arrendamento de uma unidade industrial da Syngenta Seeds, em Ituiutaba (MG), por quatro anos, para reforçar a operação da Bestway Seeds, empresa especializada em produção, prestação de serviços e tolling de sementes de milho da qual a companhia é sócia majoritária. O início das atividades está previsto para Maio de 2026.

## Programa de fomento fortalece a cadeia do açaí no Pará

A Polpanorte, líder brasileira na produção e comercialização de sorbet do fruto, realiza no próximo dia 26 de março, em Belém, no Pará, o lançamento do ‘Projeto de Integração da Cadeia do Açaí’, voltado à organização produtiva, o aumento da renda no campo e o desenvolvimento sustentável da região. Estruturado para integrar os diferentes elos da cadeia, do campo à indústria, o programa de fomento combina assistência, acesso facilitado a crédito e com garantia de compra da colheita.

## I Fórum Halal Anuga Select Brazil debaterá oportunidades de negócios



A International Halal Academy (IHA), instituto privado de formação, treinamento, qualificação e capacitação continuada com especialização no segmento Halal, promoverá, durante a Anuga Select Brazil, a maior feira de alimentos e bebidas das Américas, o I Fórum Halal Anuga Select Brazil. O fórum terá atividades ao longo da Anuga Brazil de 7 a 9 de abril, no Distrito Anhembi, em São Paulo. É gratuito e faz parte da programação oficial da feira (<https://www.academyhalal.com/forum-halal>).

Reprodução: <https://www.academyhalal.com/forum-halal>

OPINIÃO

## Gestão remota de ativos tecnológicos: o caminho para eficiência operacional no agro brasileiro

Luciano Costa (\*)

No ano passado, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 169,2 bilhões, representando 48,5% de tudo que o país vendeu ao exterior.

Esse desempenho foi impulsionado por uma safra recorde de 352,2 milhões de toneladas de grãos. Por trás desses números, porém, está um setor sob pressão – custos em alta, exigências ambientais crescentes e a necessidade de ganhar eficiência operacional.

A partir desse contexto, a gestão remota de ativos tecnológicos pode ser uma ferramenta estratégica – potencial diferencial entre perder margem ou ganhar competitividade. Tecnologias como Internet das Coisas (IoT), automação e análise de dados deixaram de ser exceção para se tornar prática comum nas propriedades rurais. Uma pesquisa realizada pela Embrapa em 2024 apontou que 8 em cada 10 agricultores já utilizavam soluções digitais em seu dia a dia, e quase metade deles reconhecia ganhos em desempenho e produtividade com essas inovações. No âmbito corporativo, 45% das empresas do agronegócio no Brasil declaram usar IoT, um índice muito acima da média de 9% observada na economia em geral, de acordo com a PWC.

Mas o que significa, na prática, gestão remota de ativos tecnológicos no agro? Em essência, é a capacidade de supervisionar e operar os “bens” tecnológicos da fazenda a distância, por meio de conectividade e plataformas integradas. Isso inclui conectar máquinas, insumos, armazéns e dados em tempo real, permitindo decisões mais rápidas, seguras e sustentáveis na produção. Sensores distribuídos pelo campo capturam informações de clima, umidade do solo, temperatura de silos e desempenho de equipamentos, alimentando sistemas centralizados que exibem o panorama completo da fazenda.

Com os dados à mão, um gestor pode, por exemplo, ajustar de imediato a irrigação de uma parcela ou a ventilação em um armazém de grãos, tudo remotamente. Tratores e colheitadeiras equipados com telemetria enviam em tempo real sua localização e condições de operação. Até a infraestrutura de TI – câmeras, redes sem fio rurais, drones de monitoramento – entra nesse escopo, compondo um ecossistema em que cada ativo “fala” a distância.

### Telemetria remota: parte da revolução

No front dos maquinários, a telemetria remota revolucionou a manutenção e a segurança operacional. Tratores, colheitadeiras e outros equipamentos modernos estão equipados com sensores

que medem temperatura do motor, vibração, nível de combustível e desgaste de peças durante o trabalho. Esses dados permitem identificar potenciais falhas antes que aconteçam, viabilizando a manutenção preditiva e reduzindo o risco de acidentes ou paradas inesperadas.

Do ponto de vista financeiro e gerencial, os ganhos são igualmente expressivos. A integração de dados proporciona uma visão preditiva do negócio – o agricultor consegue antecipar necessidades de manutenção, planejar a logística de escoamento da safra com base em níveis de estoque monitorados e até negociar melhor insumos e financiamentos com informações confiáveis em mãos. Estudos indicam que a digitalização da gestão pode gerar aumentos de 10% a 20% na eficiência operacional em apenas dois anos de uso, graças à redução de perdas, uso otimizado de recursos e tomadas de decisão mais ágeis.

Apesar dos claros benefícios, a adoção ampla da gestão remota de ativos ainda enfrenta obstáculos no Brasil. O primeiro é a conectividade. Grandes áreas rurais permanecem sem cobertura de internet de qualidade. Houve progressos recentes – a presença de sinal 4G ou 5G nas regiões agrícolas saltou de 18,7% para 33,9% nos últimos dois anos – mas isso ainda significa que dois terços do campo estão desconectados.

Em muitas fazendas distantes dos centros urbanos, a falta de rede inviabiliza o uso de IoT, agricultura de precisão e plataformas de gestão remota, limitando o potencial produtivo, sobretudo entre pequenos e médios produtores. A exclusão digital é hoje um gargalo: sem internet, o produtor não consegue receber os dados das máquinas nem acionar sistemas remotos.

Outro desafio é a capacitação técnica. Implementar e manter sensores, redes sem fio e softwares especializados exige conhecimento que nem sempre está disponível no meio rural. Falta mão de obra treinada para operar esses sistemas e interpretar os dados gerados. Pequenos produtores, em especial, enfrentam dificuldade em arcar com investimentos iniciais em infraestrutura e treinamento – muitas vezes precisam de apoio para ingressar na era digital.

Superar esses desafios é fundamental para liberar todo o potencial da gestão remota de ativos tecnológicos. O agronegócio brasileiro – já consagrado como um dos celeiros do mundo – encontra na transformação digital não apenas uma ferramenta a mais, mas um alicerce estratégico para manter sua liderança e crescer de forma eficiente e sustentável nos próximos anos.

(\*) Cofundador da Setrion e da Milldesk Help Desk Software.

## Agronegócio impulsiona novas tecnologias para tratamento de sementes

Nova linha de polímeros 100% MPF para TSI reforça a busca do setor por produtividade, inovação e redução de impactos ambientais.

A sustentabilidade tem se consolidado como um dos principais motores de inovação no agronegócio brasileiro, impulsionando o desenvolvimento de soluções inovadoras capazes de aumentar a produtividade no campo ao mesmo tempo em que reduzem impactos ambientais.

O Brasil cultiva quase 50 milhões de hectares de soja, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, o que reforça a importância de tecnologias que aumentem a eficiência e a sustentabilidade nas etapas iniciais da produção agrícola.

### Inovação e ESG no agronegócio

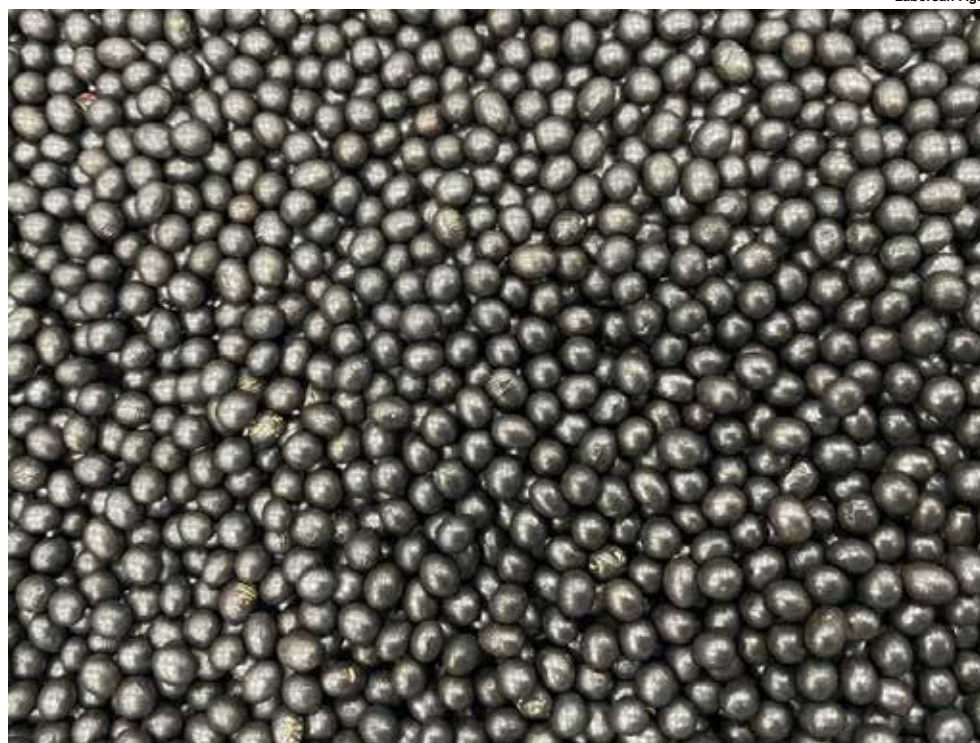
O avanço da agricultura sustentável no Brasil está diretamente ligado à inovação tecnológica. Segundo a Embrapa, no estudo ‘Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira’, novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos serão essenciais para aumentar a produtividade no campo ao mesmo tempo em que reduzem impactos ambientais e promovem o uso mais eficiente dos recursos naturais.

Nesse cenário, de acordo com o Sebrae no artigo ‘Como implementar ações ESG no agronegócio’, práticas alinhadas aos princípios ESG são fundamentais para agregar valor aos produtos agrícolas e atender às exigências de consumidores e mercados cada vez mais atentos à sustentabilidade.

### Polímeros ecológicos

Atenta a esse movimento, a Laborsan Agro apresenta a linha LabFix Eco, composta por polímeros biodegradáveis desenvolvidos para otimizar o tratamento de sementes nas culturas de soja e milho.

A tecnologia foi projetada para promover maior aderência e distribuição uniforme



Laborsan-Agro

dos ativos e aditivos aplicados no tratamento de sementes, garantindo maior eficiência na proteção das sementes durante o plantio.

“Tecnologias que aumentam a eficiência do tratamento de sementes e reduzem impactos ambientais são cada vez mais importantes para o avanço da agricultura sustentável. Soluções biodegradáveis ajudam a minimizar resíduos persistentes no ambiente e contribuem para práticas agrícolas mais responsáveis”, afirma Milton Ribeiro, COO da Laborsan Agro.

### Eficiência agrônoma aliada à sustentabilidade

Além de contribuir para a performance do tratamento de sementes, os polímeros

da linha LabFix Eco apresentam resistência à lixiviação e à abrasão, reduzindo a emissão de poeira durante o manuseio e a semeadura.

A formulação também evita a geração de resíduos persistentes no ambiente, como microplásticos, contribuindo para práticas agrícolas mais responsáveis e alinhadas às demandas ambientais do setor.

Ao combinar eficiência técnica e responsabilidade ambiental, a linha reforça o papel da inovação no desenvolvimento de uma agricultura mais produtiva e sustentável, acompanhando as transformações que vêm redefinindo o futuro do agronegócio.

## Da tradição familiar à referência nacional

Representando a terceira geração à frente do negócio, fundado em 1990 por sua mãe e avó, Bruna cresceu dentro do empório e, desde os 16 anos, foi preparada para assumir a operação. O que começou como um pequeno comércio de produtos portugueses — como bacalhau, azeites e vinhos — evoluiu para uma marca consolidada no segmento de produtos naturais, dietas restritivas e suplementação.

Sob sua liderança, a empresa passou por uma importante virada estratégica. Em 2014, Bruna implementou o e-commerce da marca e ampliou significativamente o portfólio, incorporando produtos veganos, vegetarianos, sem glúten e sem lactose — antecipando tendências de consumo consciente e saudabilidade.

“Era desafiador implementar mudanças sendo jovem em um ambiente com tanta experiência, mas sempre busquei trazer inovação com respeito à história do negócio”, afirma a CEO.

O reposicionamento trouxe resultados expressivos. O Empório Quatro Estrelas passou a figurar no ranking “Negócios em Expansão”, de uma das principais publicações do país, consolidando sua relevância no cenário nacional.

Atualmente, com cerca de 87 colaboradores e uma operação omnichannel que integra loja física e online, a marca atende diferentes perfis de consumidores, com destaque para mulheres acima



Divulgação

dos 30 anos que buscam qualidade de vida e alimentação equilibrada para si e suas famílias.

O grande diferencial do empório está na curadoria rigorosa de produtos e no atendimento personalizado – pilares que permanecem mesmo com a expansão. Entre os itens mais procurados estão os produtos a granel, como castanhas, frutas secas, especiarias e chás, além de linhas voltadas à suplementação e restrições alimentares.

Outro aspecto relevante da trajetória é o modelo de crescimento adotado: todo o desenvolvimento do negócio foi realizado com capital próprio, sem investimento externo. “Isso aumenta a responsabilidade, porque impacta diretamente não só o negócio, mas também o sustento de dezenas de famílias que dependem dele”, destaca Bruna.

A gestão segue familiar. Além da mãe e da avó, fundamentais na fundação da empresa, o marido de Bruna também integra a operação, à frente da área financeira.

Para o futuro, a estratégia não está centrada em uma expansão acelerada de lojas físicas, mas na consolidação da marca como referência nacional em produtos saudáveis — especialmente para públicos com restrições alimentares — e no fortalecimento do e-commerce e da loja conceito em Perdizes.

### Empreendedorismo feminino em empresas familiares

A história de Bruna Villar também evidencia os desafios e oportunidades de empreender em empresas familiares. Mais do que dar continuidade a um legado, esse modelo exige equilíbrio entre tradição e inovação.

Empresas familiares carregam história, reputação e vínculos emocionais profundos, o que representa uma vantagem competitiva importante. Por outro lado, também trazem desafios, como a necessidade de lidar com expectativas, resistência a mudanças e a sobreposição entre relações pessoais e profissionais.

Nesse contexto, a profissionalização da gestão é essencial. Práticas como definição clara de papéis, processos estruturados de tomada de decisão, comunicação transparente e avaliação baseada em critérios objetivos são determinantes para a sustentabilidade do negócio.

Outro ponto-chave é a capacidade de inovar com responsabilidade, respeitando os valores que construíram a empresa ao longo do tempo. No caso do Empório Quatro Estrelas, a modernização ocorreu sem perder a essência, mantendo o foco na qualidade e no relacionamento com o cliente.

“É fundamental separar o pessoal do profissional e apresentar novas ideias com embasamento, sempre respeitando a história e os valores do negócio”, reforça Bruna.

Sendo assim, a história de Bruna reforça o protagonismo feminino na transformação de negócios tradicionais e mostra que empresas familiares podem, sim, se reinventar e alcançar relevância nacional. Ao integrar legado e inovação, empreendedoras como ela não apenas dão continuidade a histórias de sucesso, mas também constroem novos caminhos para o futuro do empreendedorismo no Brasil.